



**ICEBOX: AS EXPERIÊNCIAS DAS CRIANÇAS QUE MIGRAM DO TRIÂNGULO NORTE
(EL SALVADOR, GUATEMALA E HONDURAS) AOS ESTADOS UNIDOS, NO CONTEXTO
DA POLÍTICA MIGRATÓRIA DO GOVERNO DONALD TRUMP**

Henrique dos Santos Barros - Univali
henriquesantosbarros@gmail.com
Paulo Rogério Melo de Oliveira - Univali

RESUMO: Todos os dias, por diferentes razões, milhares de crianças cruzam fronteiras nacionais e desafiam a mão dura das políticas migratória dos Estados. A escolha por migrar e atravessar fronteiras é, muitas vezes, uma decisão tomada por meninos e meninas que vivem em ambientes sociais de extrema vulnerabilidade. É o caso das crianças do Triângulo Norte (El Salvador, Guatemala e Honduras), que optam por migrar para os Estados Unidos devido às péssimas condições de existência e à falta ou má gestão de políticas públicas nos seus países. Este trabalho tem por objetivo compreender as particularidades destas migrações, à luz das narrativas das próprias crianças, que destacam suas experiências migratórias, no contexto da política migratória do governo Trump, entendida como política pública. Em geral, os meninos e meninas migrantes são alvos das gangues, conhecidas como Maras e Pandillas, e da ação truculenta da polícia estatal. Deixando para trás esta realidade, elas migram em busca de trabalho, educação, oportunidades e reunificação familiar. Poucas delas conseguem, na sua primeira tentativa, atravessar a fronteira estadunidense sem ser detida pelos mecanismos de controle do Estado. Muitas são deportadas para os seus países e devolvidas ao ambiente de instabilidade social de onde fugiram. Segundo os dados da United States Customs and Border Protection, durante o período fiscal de agosto de 2018 ao mesmo mês de 2019, o crescimento de apreensões de crianças (0-17 anos de idade) que migraram sozinhas, foi de 60%, e meninos e meninas que migraram com seus familiares foi de 406%. As experiências e vivências destas crianças migrantes podem ser encontradas nos inúmeros relatórios do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). A pesquisa baseia-se nos métodos qualitativo e quantitativo e em técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Para melhor apreender as especificidades das experiências migratórias infantis, entendemos as crianças como atores sociais e a infância como categoria, como construção social e histórica.

PALAVRAS-CHAVE: Migrações infantis; Política migratória, Governo Trump; Triangulo Norte.